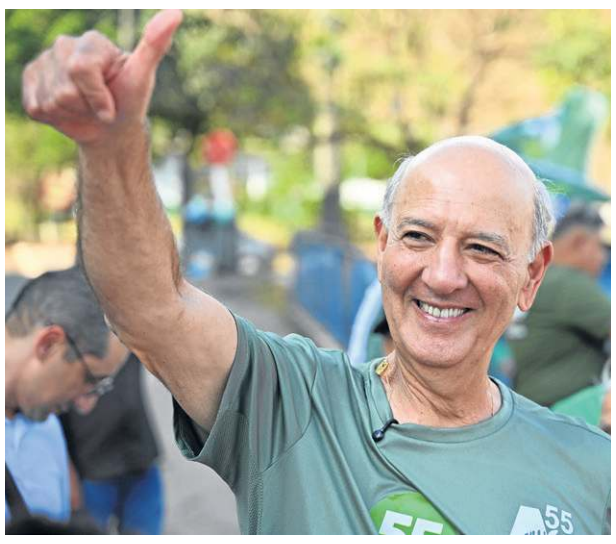
Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Arruda é absolvido

O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) teve, enfim, uma boa notícia na Justiça. Foi em uma das ações de improbidade administrativa da Operação Caixa de Pandora, protocoladas pelo Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT), reformada pela 1ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Ele havia sido condenado em primeira instância, mas os desembargadores, por unanimidade, acataram recurso, sob o fundamento de que as provas foram consideradas nulas pela Justiça Eleitoral. O caso é o do contrato do GDF com a Uni Repro Serviços de Tecnologia. "Tenho dito em todas as minhas sustentações que a prova não pode ter validade em um juízo e em outro não. A prova é como a verdade e a gravidez. Não existe pela metade", afirma o advogado Paulo Emílio Catta Preta.



Roberto Rodrigues

Um personagem, duas versões

Por falar em Arruda, depois que ele deixou a disputa eleitoral por rejeição ao registro de sua candidatura, passou a virar personagem nas duas candidaturas ao Palácio do Buriti. No programa eleitoral de Leandro Grass (PT), aparece defendendo a eleição do petista como um bem para Brasília. Já a campanha de Celina Leão (PP) exibe críticas feitas em outros pleitos pelo ex-governador ao PT.

Divulgação

Novo desembargador do TJDFT

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) realiza, hoje, a solenidade de posse do juiz de direito substituto de 2º grau Demetrius Cavalcanti no cargo de desembargador do Tribunal. A cerimônia será às 16h, na Sala de Sessões do Pleno, com transmissão ao vivo pelo canal oficial do TJDFT no YouTube. O magistrado ocupará a vaga decorrente da aposentadoria do desembargador Esdras Neves Almeida. O magistrado foi promovido ao cargo de desembargador, pelo critério de merecimento.

Ed Alves CB/DA Press

Influentes

Na área de segurança pública, duas pessoas devem ter grande expressão caso a governadora Celina Leão (PP) seja reeleita: a ex-comandante-geral da PM coronel Ana Paula Habka e o delegado da Polícia Civil Flamarion Vidal. Mas não devem assumir a SSP porque Celina não pretende prestigiar uma força em detrimento da outra.

Instagram

Contas milionárias

Até o momento, as duas campanhas presidenciais receberam R$ 233 milhões em contribuições. O presidente Lula (PT) declarou até agora R$ 127.234.306,54, sendo a maior parte (R$ 124.122.935,02) em fundo partidário do PT. Flávio Bolsonaro (PL), segundo informações prestadas à Justiça Eleitoral, recebeu R$ 105.823.427,18. O PL contribuiu com R$ 68.050.000. O prazo final para prestação de contas do segundo turno é 14 de novembro.

Patury, o pacificador

Carlos Vieira/CB/D.A Press

O secretário de Segurança Pública, Alexandre Patury, atuou como conciliador entre as duas campanhas que disputam o Governo do Distrito Federal no segundo turno — a da governadora Celina Leão (PP) e de seu adversário Leandro Grass (PT). Ambas tinham marcado para o mesmo dia, local e horário suas respectivas passeatas de encerramento de campanha: sábado, às 16h, no Museu da República na Esplanada dos Ministérios. Para evitar confrontos na véspera da eleição do segundo turno, Patury fechou um acordo entre eles.

Um sobe, outro desce

Por acordo, a campanha de Celina Leão abriu mão de seu projeto inicial de sair da Torre de TV, às 16h, em direção ao Museu da República, apesar de ter sido protocolado no dia 18, para o evento chamado "Passeata Bloco 11 e 22". Assim, a mobilização de Celina vai se concentrar na Torre de TV e vai até o Palácio do Buriti. A campanha de Leandro inicia no Museu da República e termina no Teatro Nacional Cláudio Santoro.

"Eu fiz o desafio e a minha campanha já cumpriu a nossa parte. Hoje *(ontem)*, às 11h, formalizamos no TSE o pedido para abrir os sigilos bancário, fiscal e telefônico, nos termos que propus. E o Flávio Bolsonaro? Continua adiando, protelando e enrolando. O Brasil merece saber a verdade. Chega de desculpas e de jogo de cena. Abre o sigilo, Flávio"

Presidente Lula *(PT)*, candidato à reeleição

"Flávio Bolsonaro me deu uma das missões mais importantes desta eleição: passar um pente-fino nos documentos de Lula, Janja, Lulinha e seus aliados. Da última vez que fiz isso, Lula foi condenado e preso. Depois de 18 anos enfrentando a corrupção e o crime organizado, não vou deixar pedra sobre pedra: vou cruzar dados, rastrear movimentações e expor qualquer inconsistência"

Deltan Dallagnol *(Novo-PR)*, senador eleito e ex-coordenador da força-tarefa da Operação Lava-Jato

Evaristo Sa/AFP

SÓ PAPOS

Ed Alves CB/DA Press

Dissecando a gestão

Reprodução

A obra *Governança em tempo real: como o Brasil pode parar de fingir que governa*, do servidor federal e pesquisador Eduardo Carvalho Nepomuceno Alencar, lançada ontem, faz um diagnóstico sobre como o Estado age apenas para apagar incêndios, apesar do grande volume de instrumentos para melhorar a gestão. Com vasta experiência em estruturas estratégicas da máquina pública — incluindo passagens pela Controladoria-Geral da União (CGU), Casa Civil da Presidência da República e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)—, o autor trata de temas como as cobranças e descontos indevidos praticados contra aposentados e beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

Ao *CB.Poder*, o CEO e o diretor de negócios do instituto responsável pela pesquisa publicada ontem pelo **Correio** analisam os dados mais recentes da sondagem sobre intenções de votos no DF e também no Brasil

Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

"Celina tem cenário favorável"

» MANUELA SÁ*

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press

A candidata à reeleição, Celina Leão (PP), chega à reta final da disputa ao Palácio do Buriti com cenário favorável sobre o oponente, Leandro Grass (PT), segundo o CEO, Alexandre Garcia, e o diretor de negócios do Opinião — Inteligência Política, Carlos André Machado. Eles analisaram, ontem, a sexta rodada da pesquisa **Correio**/*Opinião Inteligência Política em entrevista ao* CB.Poder *— parceria entre o jornal e a TV Brasília. Na corrida à Presidência da República, os especialistas apontam Flávio Bolsonaro (PL) como favorito no Distrito Federal, mesmo com empate técnico com Lula (PT). Segundo eles, a tendência de voto à direita no eleitorado local e o crescimento de Flávio nas pesquisas reforçam essa perspectiva, embora a disputa nacional permaneça acirrada.*

Há possibilidade de virada nas eleições para o GDF?

Garcia: Temos um cenário bastante consolidado e favorável à governadora. No primeiro turno, ela já mostrava seu poder e capacidade de vencer naquela ocasião. Por uma situação específica, ela acabou não levando. Com poucos votos necessários para que ela fosse eleita, ela conseguiu captar boa parte da migração de votos dos outros candidatos e está praticamente consolidada.

Existe algo que possa acontecer para uma virada?

Machado: Acredito que não. Leandro Grass (PT) cresceu muito na última rodada que fizemos. Mesmo assim, ele tem uma certa distância em relação ao presidente Lula, que tem uma votação maior do que a de Grass no DF. Então, é nesse ponto que Grass pode crescer um pouco mais. Ou seja, ele pode tentar igualar sua votação à de Lula no DF. Mesmo que isso ocorra, ele não tem como ultrapassar, com base na nossa análise dos dados, a votação de Celina.

Celina liderou todas as seis pesquisas que realizamos. Ela nunca esteve ameaçada?

Machado: Não. Ela veio em uma crescente. A grande mudança dessas eleições foi a saída de José Roberto Arruda (PSD). Celina se consolidou e o resultado das urnas certamente vai, na nossa opinião, refletir o resultado da nossa pesquisa e de outras que estão sendo divulgadas.

Durante a campanha, Celina foi muito criticada pelos adversários, especialmente em relação à crise BRB-Master. Por que esses problemas não desestabilizam a campanha da governadora?

Machado: Ela foi muito hábil em se descolar do assunto BRB-Master, até porque não apareceram grandes menções a ela. No momento em que o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) desistiu de participar da eleição, é como se ele tivesse levado esse peso com ele.

Como avalia as intenções de voto para presidente no DF?

Garcia: Ele é muito mais favorável para Flávio Bolsonaro (PL) do que para Lula (PT). Nesta reta final, temos visto um equilíbrio entre os dois lados, com números muito próximos. Mas, nas nossas pesquisas e nas de quase todos os institutos, Flávio está sempre à frente. A margem de erro aponta um empate técnico, mas, quando você começa a olhar para várias fotografias tiradas por empresas distintas, colocando sempre um candidato à frente, temos mais segurança para dizer que Flávio é o favorito no DF. Se olharmos para o passado das eleições de Jair Bolsonaro e outros cenários, vemos que existe uma tendência para o voto na direita. Então, nossa expectativa é que, no domingo, nós tenhamos Flávio Bolsonaro com cerca de 55 a 58% dos votos válidos, e Lula entre 42 e 45%. Portanto, a expectativa é que Flávio ganhe a eleição no âmbito do DF.

Há um cenário muito dividido. Pode haver uma surpresa?

Machado: No DF, se olharmos para os votos de Lula, notaremos que eles praticamente não se alteraram. O Flávio estava atrás do Lula desde o início. Aqui, Flávio cresceu oito pontos percentuais, enquanto nacionalmente ele cresceu na faixa de 4 pontos. Isso se observarmos as pesquisas recentes do primeiro turno. Então, aqui, Flávio realmente se consolidou. Acho, inclusive, que mais do que o próprio Bolsonaro na eleição passada. Agora, nacionalmente, temos um cenário bastante disputado. A diferença de voto vai ser muito pequena.

O que é possível tirar desta rodada da pesquisa?

Garcia: Para governador, 80% dos entrevistados apostam na vitória de Celina. Em relação à Presidência da República, há um sentimento de que as coisas estão incertas. Há um certo favoritismo de Flávio, a partir daquilo que as pesquisas apontam. Nessa reta final, o presidente Lula conseguiu se aproximar, e vários trackings mostram empates. Vai ser voto a voto, mas a série histórica indica uma probabilidade mais favorável de que essa eleição seja vencida por Flávio.

Consideram que os eleitores que dizem que ainda podem mudar o voto estão esperando que algo inesperado aconteça?

Garcia: As escolhas feitas pelos eleitores, nos dias de hoje, vão muito mais no sentido de escolher aquele que pode vencer quem eu não quero que seja eleito. As decisões são menos pautadas por afinidade ou por motivos que sejam relevantes. Há um ambiente de polarização em que muitos dos votos são decididos pelos motivos errados. Essas pessoas não têm voto convicto naquele candidato. Elas se posicionam com essa expectativa, embora tenham declarado o seu voto.

***Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**